



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA SUPERA-TE +

2025-2029

SIGLAS E ABREVIATURAS

ADD	Avaliação de Desempenho Docente
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CREE	Centro de Recursos Educativos Especializados
DSDO	Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
OE	Objetivos Estratégicos
OPC	Orientações Pedagógicas para Creche
PAA	Plano Anual de Atividades
PAFC	Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
PASEO	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PEE	Projeto Educativo de Escola
PLA	Português Língua de Acolhimento
PLNM	Português Língua Não Materna
PPSE	Projeto de Promoção do Sucesso Escolar – 1º ciclo
RAA	Relatório de Autoavaliação
RI	Regulamento Interno
SWOT	Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
Enquadramento	4
Equipa de Coordenação e Monitorização do PEE.....	4
Articulação com o PEE/RAA/PAA anteriores	5
Metodologia de Trabalho.....	5
IDENTIDADE.....	7
Lema	7
Visão	7
Missão	7
Valores	8
CARACTERIZAÇÃO.....	9
Meio/Localização	9
Encarregados de Educação	9
Crianças/Alunos/Formandos	10
Recursos humanos	10
Recursos físicos e materiais	11
Parcerias	14
Oferta Formativa/Educativa	15
OPÇÕES CURRICULARES	16
Creche	16
Pré-escolar.....	16
Ensino Básico 1.º Ciclo.....	17
1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente	22
ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	24

Identificação de potencialidades e áreas passíveis de melhoria	24
Definição das áreas prioritárias	27
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	30
Objetivos e metas	30
Ações por Eixos e Metas	32
Avaliação.....	36
AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	39
APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO	40
Aprovação	40
Divulgação	40
BIBLIOGRAFIA	41

INTRODUÇÃO

Enquadramento

O Projeto Educativo de Escola (PEE) constitui o documento estruturante que consubstancia a identidade da Escola e da respetiva Comunidade Educativa. Representa um instrumento de referência e de orientação estratégica, no qual se definem a missão, os objetivos e as linhas de ação prioritárias da instituição.

Nos termos do disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho, o Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos respetivos órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Neste contexto, o PEE constitui também a base para a definição da Estratégia Interna para a Cidadania, orientando práticas, projetos e ações que promovem a formação de cidadãos ativos, responsáveis e participativos, num ambiente escolar inclusivo e equitativo.

A concretização destes princípios é assegurada pela ação articulada de toda a comunidade educativa, com especial destaque para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Esta equipa desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na remoção de barreiras à aprendizagem e à participação, colaborando na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e no acompanhamento dos alunos, de forma a garantir que todos têm oportunidades de sucesso educativo e de plena integração na vida escolar e social.

Equipa de Coordenação e Monitorização do PEE

A coordenação do Projeto Educativo de Escola é assegurada por:

- Um(a) docente representante da Educação Pré-escolar;
- Um(a) docente representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Um(a) docente representante das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Esta equipa conta com o apoio de um grupo de trabalho composto por elementos do corpo docente, cuja constituição pode variar anualmente. A principal função deste

grupo é colaborar nos processos de acompanhamento, monitorização e avaliação da execução do PEE, contribuindo para a recolha e análise de informação relevante, bem como para a identificação de oportunidades de melhoria e ajustamentos necessários.

Articulação com o PEE/RAA/PAA anteriores

A elaboração do Projeto Educativo de Escola (PEE) torna-se mais profícua quando envolve todos os intervenientes da Comunidade Educativa. Para o efeito, adotou-se uma metodologia de trabalho colaborativo, garantindo que todos os elementos da comunidade tiveram oportunidade de participar ativamente.

Com base na análise do Relatório de Autoavaliação (RAA) da escola, desenvolvido segundo o modelo metodológico estabelecido no Referencial Comum para as Escolas da Região Autónoma da Madeira (RAM), procedeu-se a uma análise SWOT, que serviu de base orientadora para a definição das linhas estratégicas deste novo PEE. Foram consideradas as fragilidades identificadas, as quais constituíram pontos de partida fundamentais para o processo.

Adicionalmente, a opinião de toda a Comunidade Educativa foi auscultada através de um inquérito online, no qual se recolheram expectativas relativamente aos aspetos prioritários a incluir neste documento estruturante.

Metodologia de Trabalho

O Projeto Educativo de Escola (PEE) foi elaborado por uma equipa responsável especificamente designada para coordenar e conduzir todas as fases do respetivo processo de construção. Esta equipa assumiu a tarefa de planear e organizar a recolha sistemática da informação necessária, garantindo a sua pertinência, fiabilidade e abrangência, de forma a sustentar a definição de orientações estratégicas coerentes e ajustadas à realidade da escola.

Numa fase subsequente, foi efetuada uma análise rigorosa e aprofundada dos dados recolhidos, com o objetivo de identificar necessidades, potencialidades e áreas de melhoria, servindo de base à definição de prioridades e metas educativas.

De forma articulada, a equipa promoveu a participação ativa e significativa dos diferentes agentes da comunidade educativa — docentes, pessoal não docente, alunos,

encarregados de educação, parceiros institucionais e comunidade envolvente —, assegurando um processo de auscultação aberto, representativo e inclusivo. Os contributos, análises e conclusões provenientes destes diversos intervenientes foram devidamente valorizados e integrados de forma estruturada na definição da visão estratégica e das linhas orientadoras do PEE.

Compete ainda a esta equipa a redação final do documento, garantindo a sua clareza, coerência interna e alinhamento com os princípios orientadores da escola e com os normativos em vigor. Após aprovação pelos órgãos competentes, foi estabelecido um plano de acompanhamento, monitorização e avaliação contínua, com o objetivo de assegurar a implementação eficaz das ações previstas, avaliar o grau de concretização das metas definidas e proceder, sempre que necessário, a ajustamentos que promovam a melhoria contínua do projeto educativo.

IDENTIDADE

Lema
Supera-te +
Visão
<p>Ser uma escola de referência no seio da comunidade educativa, reconhecida pela qualidade das suas práticas pedagógicas, pela criação de um ambiente inclusivo, colaborativo e estimulante, e pela promoção da excelência em todas as dimensões do desenvolvimento das crianças/alunos.</p> <p>Pretende-se formar cidadãos ativos, críticos e responsáveis, dotados de conhecimentos sólidos, hábitos consistentes e atitudes saudáveis, que contribuam para o seu sucesso pessoal, académico e social. A escola ambiciona ser um espaço de aprendizagem significativo e de participação democrática, onde todos – crianças/alunos, profissionais, famílias e parceiros - se envolvem ativamente na construção de uma comunidade educativa coesa, inovadora e orientada para a melhoria contínua.</p>
Missão
Desenvolver uma ação concertada de qualidade entre a escola e a comunidade, mobilizando recursos e criando uma dinâmica pedagógica e relacional que promova hábitos de saúde e bem-estar. Visa, igualmente, apoiar o desenvolvimento salutar das crianças/alunos e

a aquisição de competências essenciais para a formação de cidadãos responsáveis, críticos, autónomos e participativos na sociedade e no mundo.

Valores

A Escola orienta-se por um conjunto de valores que se cruzam com a Estratégia Nacional para a Cidadania e com o PASEO, refletindo a sua identidade e missão educativa. Destacam-se os seguintes:

Cidadania: Respeito pela diversidade humana e cultural, defesa e prática interventiva dos direitos humanos, capacidade de negociar e resolver conflitos, solidariedade e promoção da sustentabilidade ecológica.

Excelência e Exigência: Rigor, superação pessoal, resiliência face às dificuldades, consciência de si e dos outros, sensibilidade e solidariedade.

Responsabilidade e Integridade: Respeito por si mesmo e pelos outros, ação ética, assunção de responsabilidades individuais em função do bem comum.

Curiosidade, Reflexão e Inovação: Desejo de aprender continuamente, desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e criativo.

Liberdade e Autonomia: Capacidade de tomar decisões conscientes e de exercer autonomia pessoal.

Mérito: Valorização da iniciativa, desempenho individual, mérito pessoal e académico.

Empatia e Cooperação: Estabelecimento de relações humanas positivas, promoção da colaboração e do bem comum.

Trabalho e Profissionalismo: Incentivo ao conhecimento, à dedicação e à prática educativa responsável.

CARACTERIZAÇÃO

Meio/Localização

Machico é uma das cinco freguesias do concelho homónimo e sede do município, concentrando a maior parte da população, que, segundo os Censos de 2021, se aproxima dos 20 000 habitantes. Esta localidade tem relevância histórica, sendo o ponto de desembarque dos descobridores da Madeira, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, em 1419 ou 1420. O feriado municipal celebra-se a 8 de maio, data da doação, em 1440, pelo Infante Dom Henrique a Tristão Vaz Teixeira, da Capitania de Machico, considerada a primeira doação hereditária da expansão portuguesa. Machico foi elevada à categoria de cidade a 2 de agosto de 1996.

A freguesia dispõe de diversos organismos e instituições da administração pública que satisfazem as necessidades da população e promovem atividades sociais, culturais, recreativas e desportivas. A localização central da escola permite servir não apenas a população local, mas também residentes das freguesias vizinhas que desenvolvem atividades profissionais na cidade.

A Escola do 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche Eng. Luís Santos Costa integra três unidades:

- Edifício sede: localizado na Rua do Senhor dos Milagres, nº 12, no centro de Machico, onde funcionam salas/turmas do Pré-escolar, do 1.º Ciclo e Ensino Recorrente. O edifício é recente (2005) e apresenta espaços adequados ao funcionamento do Pré-escolar e do 1.º Ciclo, embora todas as salas estejam ocupadas e os espaços exteriores não permitam a permanência dos alunos em dias de chuva.

- Anexo 1 - Sala destinada ao Ensino Recorrente: na antiga Escola da Ribeira Seca, a 2,5 km do centro da cidade.

- Anexo 2: Infantário “O Barquinho” no Caminho da Palmeira, a cerca de 200 metros do edifício sede, com salas de Creche e/ou Pré-escolar. Com mais de 40 anos, tem sido alvo de obras de manutenção e redimensionamento ao longo do tempo.

Encarregados de Educação

A análise da caracterização familiar dos encarregados de educação evidencia diversidade no perfil das famílias. Observa-se a presença de diferentes tipologias

familiares, incluindo famílias nucleares tradicionais, famílias monoparentais e, em menor número, agregados familiares reconstituídos ou alargados.

Em termos de nacionalidade, verifica-se uma clara predominância de encarregados de educação de nacionalidade portuguesa. No entanto, regista-se uma diversidade cultural crescente, embora ainda modesta, representada por várias nacionalidades. Algumas destas surgem de forma pontual, refletindo situações de mobilidade ou migração transitória, o que confere ao contexto escolar uma dimensão multicultural em expansão.

No domínio das habilitações literárias, a maioria dos encarregados de educação possui escolaridade ao nível do ensino secundário ou superior.

Relativamente à situação profissional, constata-se que a maioria exerce atividades no setor terciário.

Crianças/Alunos/Formandos

A escola integra uma comunidade educativa abrangente, que acolhe crianças desde a creche, a partir dos 5 meses, até formandos adultos com idade média de 50 anos. Esta diversidade etária enriquece o ambiente escolar e reforça o papel da escola como espaço de aprendizagem ao longo da vida, promovendo inclusão, partilha de saberes e valorização das diferentes experiências.

Recursos humanos

Pessoal Docente

Verifica-se uma crescente estabilidade na equipa docente, decorrente da diminuição do número de contratados e do ligeiro aumento de docentes do Quadro de Escola e do Quadro de Zona Pedagógica (QZP). Esta estabilidade tem contribuído para uma maior coesão pedagógica, um envolvimento mais consistente em projetos e uma relação mais sólida com a comunidade educativa.

No entanto, a elevada dependência de docentes do QZP, que embora vinculados não estão fixos à escola, pode comprometer a continuidade pedagógica e dificultar a consolidação de equipas estáveis.

Regista-se também um aumento de reduções ao abrigo do Art.º 75.º (RAM), o que impacta a organização interna, nomeadamente a distribuição de horários e turmas e a atribuição de cargos e coordenações.

Face à faixa etária da maioria dos docentes e aos desafios identificados, torna-se necessário reforçar o corpo docente, indo além de uma lógica meramente baseada em rácios.

Pessoal Não Docente

O corpo não docente integra diferentes categorias profissionais, refletindo a diversidade de funções necessárias ao bom funcionamento da escola. Está distribuído por Assistentes Operacionais, Técnicas de Apoio à Infância, Assistentes Técnicas, Técnicos Superiores de Biblioteca e Encarregada Operacional.

Paralelamente, a escola beneficia do apoio de Técnicos do CREE que, apesar de não pertencerem aos seus quadros, desempenham um papel fundamental no acompanhamento e apoio especializado a crianças e alunos com necessidades específicas, contribuindo para uma resposta educativa mais inclusiva e integrada.

Recursos físicos e materiais

A escola é composta por três edifícios: edifício principal (sede), anexo 1 (sala na Ribeira Seca) e anexo 2 (Infantário “O Barquinho”).

Edifício principal (constituído por 3 blocos (A, B e C), divididos por três pisos)
Blocos A e B - Piso 1
<ul style="list-style-type: none">▪ Serviços administrativos▪ Salas de trabalho▪ Salas do Pré-escolar▪ Sala Sensorial▪ Instalações sanitárias para crianças/alunos/adultos e adaptado▪ Salas de apoio▪ Cozinha▪ Refeitório

Blocos A e B - Piso 2
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gabinete da direção ▪ Salas curriculares ▪ Sala especializada ▪ Instalações sanitárias para alunos/adultos ▪ Reprografia e arrecadação de recursos didáticos ▪ Arrecadações ▪ Ginásio com um anexo e balneários
Bloco A - Piso 3
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de AEC/Curriculares ▪ Salas de apoio ▪ Arrecadação ▪ Bar dos professores
Bloco A - Sótão
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala de Ambientes Inovadores/AEC/Apoio ▪ Arrecadação
A mobilidade neste bloco é assegurada por escadas e sempre que necessário, por elevador
Bloco C - Piso 3
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de AEC
Espaços exteriores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dois campos descobertos ▪ Um parque infantil, com equipamentos e pavimento visivelmente degradados ▪ Sala ao ar livre, no espaço de jardim adjacente ao edifício principal
Nota: Inexistência de espaços cobertos que abriguem as crianças e alunos em dias com condições climáticas adversas, constitui um enorme constrangimento
Piso subterrâneo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parque de estacionamento, de usufruto do edifício escolar - espaço partilhado pela escola (pessoal docente e não docente), pela Delegação Escolar, pelo CACI e pelo CREE, ocasionando, com frequência, a sobrelotação deste espaço.

Edifício da Ribeira Seca (Anexo 1)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma sala de aula destinada ao funcionamento do Ensino Recorrente ▪ Um WC
Nota: Espaços cedidos pela Câmara Municipal de Machico.

Infantário “O Barquinho” (Anexo 2)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seis salas ▪ Um polivalente ▪ Sala de educadores ▪ Arrecadação ▪ Lavandaria ▪ Cozinha/refeitório ▪ Gabinete administrativo ▪ Bebeteca ▪ Instalações sanitárias para crianças e adultos
Espaço exterior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um espaço amplo e aprazível, com uma zona ajardinada ▪ Dois parques infantis (um para utilização pelos bebés e outro para as crianças mais velhas) ▪ Um estacionamento, com acesso livre para os encarregados de educação, docentes e funcionários

Recursos Materiais
<p>A escola dispõe de um conjunto diversificado de recursos materiais e equipamentos que apoiam o desenvolvimento curricular nas diferentes áreas, contribuindo para a implementação de práticas pedagógicas dinâmicas e enriquecedoras.</p>
<p>Tecnologia e recursos pedagógicos gerais</p> <p>Equipamentos tecnológicos - computadores, tablets, quadros interativos, projetores multimédia, televisores, impressoras e diversos meios audiovisuais. Complementarmente, a escola dispõe de quadros brancos e/ou de ardósia e/ou de Música, cartazes, livros e outros suportes que facilitam o trabalho pedagógico diário.</p> <p>Ciências e Robótica</p> <p>Material destinado à realização de atividades de ciências experimentais e de robótica.</p> <p>Educação Física</p> <p>Equipamentos adequados à prática de diferentes modalidades e atividades motoras, incluindo bolas, arcos, cordas, cones, colchões, pequenos aparelhos de ginástica e material para jogos tradicionais e atividades lúdicas.</p>

<p>Educação Musical</p> <p>Instrumentos musicais variados – instrumental Orff, Cordofones, instrumentos de pequena percussão, Piano - bem como por equipamentos de som e auxiliares.</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Materiais diversos, de apoio à produção artística.</p>
<p>Em conjunto, estes recursos materiais e equipamentos constituem um suporte essencial à concretização do currículo e do projeto educativo, permitindo oferecer experiências diversificadas e significativas às crianças/alunos/formandos nas várias áreas de aprendizagem.</p>

Parcerias

As parcerias estabelecidas pela escola têm como objetivo a implementação dos projetos e atividades, alinhando-se com as necessidades e prioridades definidas no Projeto Educativo de Escola (PEE). Constituem instrumentos essenciais para a concretização dos objetivos e estratégias do PEE, promovendo o sucesso educativo e a formação integral dos alunos. Estas parcerias permitem articular recursos, desenvolver atividades educativas, culturais, sociais e desportivas, e fortalecer a colaboração entre a escola e a comunidade. Considerando que poderão variar anualmente consoante as atividades a desenvolver, todas as parcerias e protocolos encontram-se detalhados no Plano Anual de Atividades (PAA), garantindo a plena implementação das metas e princípios orientadores do PEE.

Oferta Formativa/Educativa

Oferta Formativa/Educativa
Creche
Educação Pré-escolar
Ensino Básico - 1.º Ciclo
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) ^{a)} <ul style="list-style-type: none">- Português Língua Não Materna (PLNM)- Sala Especializada- Sala Sensorial- Turma +
Atividades de Enriquecimento do Currículo
Ocupação dos Tempos Livres (OTL)
Acolhimento (Apoio à família)
Projetos de carácter Prolongado <ul style="list-style-type: none">- Núcleo de Conciliação- Educação Cívica incluindo Biblioteca Aberta e Jogos Matemáticos
Ensino Recorrente

a) De acordo com o Artigo 13º do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho

OPÇÕES CURRICULARES

Creche

As Orientações Pedagógicas para Creche (OCP) constituem um referencial nacional para a ação educativa junto de crianças dos 0 aos 3 anos, reconhecendo a creche como a primeira etapa da educação ao longo da vida e parte integrante da educação de infância. Publicadas pela Direção-Geral da Educação em parceria com o Instituto da Segurança Social (março de 2024), têm como objetivo garantir uma resposta educativa de qualidade, promovendo o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem de todas as crianças desde o nascimento.

As Áreas de Experiência e Aprendizagem organizam-se em três domínios interligados, que devem ser trabalhados de forma integrada e contínua.

Áreas de Experiência e Aprendizagem		
Domínios	Bem-estar e saúde	Promoção do desenvolvimento físico, emocional e da segurança da criança
	Identidade pessoal, social e cultural	Valorização da individualidade, pertença ao grupo e diversidade cultural
	Comunicação, linguagens e práticas culturais ^{a)}	Estímulo das múltiplas formas de expressão, interação e construção de significados

a) Oferta de Expressões Artísticas e Educação Física na(s) Sala(s) de Transição.

Pré-escolar

A Educação Pré-escolar segue as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) e aplicam-se a crianças dos 3 anos até à entrada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo considerada, de acordo com o documento, como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”.

A abordagem pedagógica na Educação Pré-escolar é globalizante e integrada, respeitando a natureza do desenvolvimento infantil. As áreas de conteúdo não correspondem a disciplinas isoladas, mas sim a domínios interligados que se desenvolvem de forma articulada, através de experiências significativas.

Área de Conteúdo	Domínios/Componentes
Formação Pessoal e Social ^{e)}	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da identidade e da autoestima - Independência e autonomia - Consciência de si como aprendiz - Convivência democrática e cidadania
Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Física ^{a)} - Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> - Subdomínio das Artes Visuais - Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro ^{b)} - Subdomínio da Música ^{b)} - Subdomínio da Dança ^{b)} - Linguagem Oral ^{c)} e Abordagem à Escrita - Matemática
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à metodologia científica - Conhecimento do mundo social - Conhecimento do mundo físico e natural - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias ^{d)}

a) Lecionada por docente da respetiva área em regime de coadjuvação com a docente titular;

b) Expressão Artística lecionada por docente da respetiva área em regime de coadjuvação com a docente titular;

c) Sensibilização à Língua Inglesa lecionada por docente da respetiva área para crianças de 5 anos.

d) TIC lecionada por docente da respetiva área em regime de coadjuvação com a docente titular para crianças de 5 anos;

e) Prevê-se a articulação do Projeto de Assembleia de Grupo.

Ensino Básico 1.º Ciclo

No 1.º Ciclo, a escola integra na sua autonomia organizacional e pedagógica, a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), nos quatro anos de escolaridade, de acordo com o Decreto-Lei nº 55/2018, publicado a 6 de julho, em que as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As opções curriculares da escola, ao nível da Autonomia e Flexibilidade Curricular, concretizar-se-ão de diferentes formas e com recurso a diferentes metodologias, nomeadamente:

- Aprendizagem Baseada em Projetos
 - Promove a articulação entre diferentes áreas do saber.
 - Estimula a investigação, a criatividade e o trabalho colaborativo.

- Permite a contextualização das aprendizagens em situações reais.
- Trabalho de Projeto / Temas Interdisciplinares
 - Envolve os alunos na escolha de temas e na planificação das atividades.
 - Desenvolve competências de pesquisa, comunicação e reflexão crítica.
- Aprendizagem Cooperativa
 - Fomenta o trabalho em grupo e a ajuda entre pares.
 - Valoriza a responsabilidade partilhada e o respeito pelas diferenças.
- Metodologias Ativas / Aprendizagem Experiencial
 - Incluem atividades práticas, experimentais e artísticas.
 - Promovem o aprender fazendo e a ligação entre teoria e prática.
- Diferenciação Pedagógica
 - Adapta as estratégias, recursos e ritmos às necessidades individuais.
 - Garante a inclusão e o sucesso de todos os alunos.
- Utilização de Tecnologias Digitais
 - Potencia a autonomia e a criatividade dos alunos.
 - Facilita o acesso a informação, produção de conteúdos e comunicação.
- Avaliação Formativa e Reflexiva
 - Centrada no acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem.
 - Incentiva a autoavaliação e a coavaliação como instrumentos de crescimento.

A escola apresenta, ainda, um conjunto de medidas de oferta educativa, pensadas e adequadas à realidade escolar, com o intuito de proporcionar aos alunos/crianças um leque diversificado e profícuo de oportunidades. Saliente-se a possibilidade de frequência das AEC, do apoio educativo e da educação especial e das atividades de animação socioeducativa e de apoio à família, previstos na legislação em vigor.

Quanto às prioridades e opções curriculares estruturantes no desenvolvimento do planeamento curricular, a escola adotou as seguintes:

- Definir metodologias adequadas às características das crianças e dos alunos, promovendo a qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível;
- Planificar as diferentes componentes de currículo;
- Explicitar os critérios de avaliação;
- Implementar o trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas;
- Desenvolver competências de pesquisa, reflexão e avaliação;
- Valorizar as artes, as ciências, as TIC, o desporto e as humanidades;
- Definir a Estratégia Interna de Educação para a Cidadania;
- Proporcionar atividades de enriquecimento curricular de natureza eminentemente lúdica, formativa, artística, tecnológica e cultural.

As opções curriculares da escola concretizam-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

- Combinação parcial de componentes de currículo com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas.
- Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo.
- Integração de projetos coadjuvados desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa.

Distribuição da carga horária das componentes de currículo

A matriz curricular integra as componentes de currículo a trabalhar de um modo articulado e globalizante pela prática da monodocência, sem prejuízo da lecionação das disciplinas de Inglês, Educação Física e Educação Artística por docentes com formação específica para tal, bem como do desenvolvimento de projetos em coadjuvação com outros docentes.

1º Ciclo ^{a)}	Carga horária semanal ^{b)}	
Componentes de currículo	1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português/PLNM ^{c)}	7h	7h
Matemática	7h	7h
Estudo do Meio	3h	3h
Educação Artística ^{c)} (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) Educação Física ^{c)}	5h	5h
Apoio ao Estudo ^{g)}	2h	1h
Inglês ^{d)}	1h	2h
Cidadania e Desenvolvimento ^{e) h)}	Integração curricular transversal	
TIC ^{e)}		
Total	25 horas	25 horas
Educação Moral e Religiosa (f)	1	1

a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

c) A escola prevê coadjuvações nas áreas da componente do currículo – Português (Educação Literária), Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

d) Inglês – Oferta Complementar no 1º e 2º ano e de Carácter Obrigatório para o 3º e 4º ano é lecionado por um docente da área.

e) A Cidadania e Desenvolvimento e as Tecnologias de Informação e Comunicação desenvolvem-se como componentes de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino, constituindo esta última componente uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens a desenvolver. Na Cidadania e Desenvolvimento prevê-se a articulação do Projeto de Assembleia de Alunos da Turma.

f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

g) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

h) No âmbito da Estratégia Interna de Educação para a Cidadania, são definidos os domínios prioritários a desenvolver em cada ano de escolaridade, do 1.º ao 4.º ano, bem como na Educação Pré-escolar, assegurando uma abordagem progressiva e articulada ao longo dos diferentes níveis de ensino. Estes domínios serão aprovados anualmente e constarão do PAA.

Atividades de enriquecimento curricular (AEC)

Com base na Portaria nº110/2002, de 14 de agosto, que estabelece o funcionamento das Escolas a Tempo Inteiro, as escolas deverão seguir a matriz proposta, no Ofício Circular nº5.0.0-135/2007.

Distribuição da carga horária das AEC

AEC	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
TIC	1h	1h	2h	2h
Língua Inglesa	1h	1h	1h	1h
Modalidades Artísticas	1h	1h	2h	2h
Educação Física	1h	1h	2h ^{b)}	2h ^{b)}
Biblioteca ^{a)}	1h	1h	1h	1h
Estudo ^{a)}	3h	3h	3h	3h
Expressão Plástica	2h	2h	1h	1h

a) A decisão da distribuição da carga horária semanal é da responsabilidade do Conselho Escolar.

b) Das 2 horas atribuídas no 3º e 4º ano, 1 é destinada ao Projeto de Natação.

Projetos de Enriquecimento Curricular

No âmbito da sua autonomia pedagógica e organizativa, a escola implementa Projetos de Enriquecimento Curricular em conformidade com as orientações e ofícios circulares emitidos anualmente pela Direção Regional de Educação. Estes projetos visam complementar o currículo, diversificar experiências de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos alunos, em articulação com os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo.

Os principais projetos desenvolvidos são:

- Projeto de Promoção do Sucesso Escolar - Turma +;
- Convivialidade, Ética e Mediação Escolar;
- Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR);
- Eco-Escolas/Escola Azul;
- Projeto da Educação Alimentar;
- Projeto Baú de Leitura;

- Plano Regional de Educação Rodoviária;
- Campeonato Regional de Jogos Matemáticos;
- Programa EDUCAmédia;
- Projetos do Desporto Escolar;
- Projetos Artísticos – Modalidades.

1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente

O 1.º ciclo do Ensino Básico Recorrente é uma modalidade de educação de adultos que se destina a adultos ou jovens com idade superior à escolaridade obrigatória.

Estrutura Curricular

O curso organiza-se em três áreas de aprendizagem, integradas de forma interdisciplinar:

- Português
- Matemática
- Mundo Atual (abrange conhecimentos gerais, sociais e científicos)

Além destas áreas, a escola oferece cursos, de acordo com as necessidades dos formandos, nomeadamente: Português Língua de Acolhimento (PLA), destinada a adultos cuja língua materna não seja o português, com o objetivo de desenvolver competências de comunicação e integração social e profissional.

Objetivos do PLA

- Proporcionar o conhecimento da língua portuguesa para permitir uma comunicação eficaz no dia a dia;
- Facilitar a integração dos migrantes na sociedade portuguesa, permitindo-lhes participar ativamente em contextos sociais, culturais e profissionais;
- Promover o acesso ao mercado de trabalho e à educação;
- Contribuir para a inclusão social e a cidadania ativa.

Níveis de Aprendizagem do PLA:

- Nível A1 (Iniciante): Para quem não tem conhecimento prévio da língua portuguesa;
- Nível A2 (Elementar): Para quem já tem uma compreensão básica do português e deseja aprofundar os conhecimentos;
- Níveis B1 e B2 (Intermédio): Para quem já possui um nível básico de compreensão e comunicação e deseja melhorar a fluência e a precisão.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Identificação de potencialidades e áreas passíveis de melhoria

A análise SWOT realizada no âmbito do processo de autoavaliação da escola permitiu identificar potencialidades e áreas passíveis de melhoria em três eixos fundamentais: Recursos, Processos e Resultados. Esta análise constitui uma base estratégica para a definição de prioridades de intervenção no âmbito do Projeto Educativo e do Plano de Melhoria.

Eixo dos Recursos

A escola apresenta um quadro estável de crianças/alunos e uma equipa docente experiente e coesa, o que contribui para a continuidade pedagógica e para a consolidação de práticas educativas. Destacam-se ainda a diversidade cultural crescente, o apoio consistente a crianças/alunos com necessidades especiais, a existência de infraestruturas especializadas e a colaboração de estagiários e técnicos externos, que reforçam a capacidade de resposta educativa.

Contudo, observam-se fragilidades como o envelhecimento do corpo docente e não docente, a redução de docentes no Pré-escolar, a degradação de alguns equipamentos exteriores e a alta proporção de docentes com redução de componente letiva, o que condiciona a distribuição de tarefas e cargos. Adicionalmente, a dependência de docentes do QZP, as restrições económicas externas e a falta de renovação geracional representam ameaças à estabilidade futura.

As oportunidades situam-se sobretudo no acesso a projetos financiados e parcerias institucionais, na diversidade cultural e migratória como fator enriquecedor, e no investimento em tecnologias e formação contínua.

Eixo dos Processos

Nos processos organizativos e pedagógicos, sobressai a ampla oferta educativa, a existência de um sistema de apoio multidisciplinar consolidado, projetos inovadores e inclusivos, e um envolvimento elevado da comunidade escolar. A escola dispõe ainda de

uma monitorização contínua e estruturada, de uma cultura organizacional sólida e de um plano de formação coerente.

Entre as fragilidades destacam-se a baixa participação dos encarregados de educação em ações de sensibilização, limitações de infraestrutura física, algumas ações de formação não realizadas e dificuldades na representatividade do Ensino Recorrente.

As ameaças prendem-se com o aumento do número de crianças/alunos com dificuldades e diagnósticos complexos, o risco de sobrecarga das equipas docentes e técnicas e a desmotivação de algumas famílias, dificultando a articulação escola-família.

Existem, no entanto, oportunidades claras: reforço das parcerias externas, ampliação do uso de ferramentas digitais, captação de apoio técnico especializado para crianças/alunos com NEE e adoção de práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras.

Eixo dos Resultados

No eixo dos resultados, verifica-se um ambiente escolar positivo, práticas avaliativas diversificadas e ajustadas às necessidades das crianças/alunos, e uma forte rede de projetos e parcerias com impacto social e educativo. O envolvimento dos encarregados de educação e parceiros sociais é elevado, e os projetos educativos estão estruturados, reforçando a identidade da escola.

Por outro lado, foram identificadas fragilidades como o desempenho irregular dos alunos em matemática e escrita, o aumento de reincidências comportamentais, a degradação dos espaços exteriores e a baixa taxa de resposta aos inquéritos.

Entre as ameaças encontram-se as lacunas de aprendizagem resultantes da pandemia, a limitação de recursos humanos e técnicos, o desgaste profissional e a pressão para cumprir programas extensos.

As oportunidades passam pela reformulação do Projeto Educativo, expansão de parcerias, formação contínua e melhoria da avaliação, com maior alinhamento entre critérios internos e externos.

Em suma, a escola apresenta recursos humanos e materiais sólidos, processos pedagógicos estruturados e participativos e resultados globalmente positivos, que constituem um terreno fértil para o desenvolvimento de projetos inovadores e para a melhoria contínua. No entanto, a análise evidencia desafios ao nível da renovação de

recursos humanos, participação das famílias, monitorização sistemática e regularização dos desempenhos escolares.

Definição das áreas prioritárias

A definição das áreas prioritárias para o Projeto Educativo 2025-2029 fundamenta-se nos resultados da avaliação do Projeto Educativo anterior e na análise SWOT realizada nos eixos Recursos, Processos e Resultados, no âmbito do processo de autoavaliação da escola. Esta reflexão interna foi complementada por uma leitura estratégica das necessidades atuais e emergentes da comunidade educativa, permitindo identificar com clareza os domínios que requerem consolidação e aqueles que exigem inovação e ajustamento, de forma a orientar a ação educativa para os próximos anos.

Reforçar Eixos Estruturantes

A análise interna evidenciou a necessidade de consolidar dimensões essenciais à ação educativa, como a inclusão, a gestão de conflitos, a relação escola–família e a qualidade do ensino-aprendizagem.

- Estas áreas foram identificadas como pilares fortes, mas que necessitam de aprofundamento para garantir maior consistência pedagógica e sustentabilidade a longo prazo.
- A diversidade cultural crescente, a presença de crianças/alunos com necessidades educativas especiais e os desafios de renovação geracional do corpo docente justificam uma aposta reforçada na inclusão e na coesão educativa, através da implementação da Estratégia Interna da Educação para a Cidadania.
- A relação escola–família revelou-se uma área com potencialidades, mas também com fragilidades, nomeadamente na baixa participação em algumas iniciativas e na necessidade de fortalecer canais de comunicação.

Integrar Temas Emergentes e Contemporâneos

As mudanças sociais, culturais e tecnológicas atuais exigem uma resposta educativa atualizada e transversal.

- A análise SWOT apontou oportunidades claras na diversidade cultural, na formação contínua e na implementação de tecnologias digitais, bem como ameaças associadas a fenómenos como o desgaste profissional, desafios socioemocionais e novas dinâmicas familiares.

Assim, torna-se prioritário integrar de forma intencional temáticas como a interculturalidade, a sustentabilidade, a educação emocional e a saúde mental, bem como novos fenómenos sociais (bullying, parentalidade ativa, entre outros), assegurando uma abordagem transversal e articulada com a Estratégia Nacional e Regional de Educação para a Cidadania.

Ampliar o Envolvimento dos Diferentes Públicos

Os dados evidenciaram baixa participação dos encarregados de educação em determinadas ações e a necessidade de uma maior mobilização da comunidade educativa.

- A escola reconhece que a participação ativa de crianças/alunos, famílias, parceiros e pessoal docente e não docente é essencial para a concretização de uma visão partilhada e para o aumento do impacto dos projetos educativos.

Assim, prioriza-se o reforço de estratégias de comunicação, envolvimento e corresponsabilização de todos os intervenientes.

Ajustar Metas e Indicadores

A monitorização interna revelou a importância de rever os instrumentos de avaliação do Projeto Educativo, evitando indicadores excessivamente quantitativos e pouco significativos.

- Pretende-se priorizar metas qualitativas e descritivas, mais ajustadas à realidade educativa, e definir indicadores realistas, monitorizáveis e

adaptáveis, promovendo uma avaliação contínua e formativa, coerente com os processos pedagógicos em curso.

Esta opção responde a fragilidades identificadas na análise dos resultados, nomeadamente na falta de sistematização de dados e no alinhamento entre práticas internas e indicadores externos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Objetivos e metas

EIXO	PONTOS FRACOS	OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS
Aprendizagens com Qualidade e Equidade	Resolução de problemas/ Raciocínio e Comunicação	O.E.1. Melhorar a qualidade das aprendizagens	M.1.1. Realizar, anualmente, atividades e/ou eventos matemáticos que privilegiem o raciocínio e a resolução de situações problemáticas.
	Escrita		M.1.2. Alcançar níveis crescentes na avaliação do Português e da Matemática, em todos os anos de escolaridade, por ano letivo.
			M.1.3. Desenvolver anualmente, pelo menos 1 projeto assente na operacionalização de diferentes perspetivas de integração curricular.
			M.1.4. Concretizar, anualmente, atividades baseadas em metodologias ativas de aprendizagem e/ou abordagem criativa dos temas.
			M.1.5. Promover a diferenciação pedagógica nas várias áreas e níveis de ensino.
			M.1.6. Promover, anualmente, a abordagem e/ou desenvolvimento da competência de escrita das crianças/alunos, adaptadas a cada nível.
Bem-Estar, Emoções e Relações Saudáveis	Gestão emocional e comportamental	O.E.2. Desenvolver competências socioemocionais e comportamentais.	M.2.1. Efetuar, anualmente, atividades promotoras de competências socioemocionais.
			M.2.2. Implementar estratégias que permitam prevenir e/ou reduzir os problemas emocionais e/ou comportamentais.
			M.2.3. Reduzir, anualmente, o número de ocorrências disciplinares no período de vigência deste Projeto Educativo.
			M.2.4. Consolidar práticas de promoção das competências emocionais nas várias valências.

Inclusão, Cidadania e Sustentabilidade	Adoção de hábitos saudáveis e promoção da inclusão e da interculturalidade	O.E.3. Promover a inclusão, a diversidade e a consciência ambiental.	M.3.1. Efetuar, anualmente atividades que contribuam para o fortalecimento de valores socioculturais.
			M.3.2. Realizar, anualmente atividades que implementem uma cultura de aceitação e respeito pelo outro e pelas suas diferenças.
			M.3.3. Dinamizar, anualmente, ações de sensibilização para a comunidade educativa, sobre a diversidade cultural.
			M.3.4. Realizar/participar, anualmente, em atividades de cidadania ecológica.
			M.3.5. Promover, anualmente, a participação das famílias nas atividades pedagógicas e/ou culturais.

Ações por Eixos e Metas

Eixo	Metas	Ações
Aprendizagens com Qualidade e Equidade	M.1.1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dia da Matemática com torneios de cálculo mental e “escape rooms” matemáticos; ▪ “Caça ao Problema”: problemas escondidos pela escola a serem resolvidos em grupo; ▪ Parcerias com famílias (construção de jogos com material reciclado); ▪ Realizar o “Problema do Mês”; ▪ Promover a realização de momentos de resolução de problemas matemáticos e não-matemáticos; ▪ Implementar programas de apoio focados no Raciocínio e Resolução Situações Problemáticas; ▪ Promover oficinas de técnicas de estudo e raciocínio lógico; ▪ Desenvolver estratégias de estudo autônomo e organização escolar desde os primeiros anos; ▪ Participação em concursos matemáticos (ex. Jogos Matemáticos).
	M.1.2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização contínua com instrumentos de avaliação formativa; ▪ Grupos de apoio pedagógico dentro da sala (ensino cooperativo/colaborativo); ▪ Acompanhar de perto o desempenho nas áreas de fragilidade, com avaliações formativas frequentes; ▪ Desenvolver práticas de avaliação formativa (autoavaliação e heteroavaliação); portfólios de aprendizagem; ▪ Envolver famílias e alunos no processo de melhoria, promovendo uma cultura de feedback construtivo.
	M.1.3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de projetos anuais envolvendo expressões, ciência, matemática e linguagem; ▪ Trabalhos de projeto com exposição final e envolvimento das famílias; ▪ Promover coadjuvações em sala de aula; ▪ Integrar as áreas de Educação Artística, Educação Física, Estudo do Meio e Inglês como motivadoras do currículo, promovendo projetos interdisciplinares.
	M.1.4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprendizagem por projetos, estações de aprendizagem, dramatizações e oficinas de escrita criativa; ▪ Aprendizagem entre pares (alunos explicam conceitos entre si); ▪ Desenvolver uma cultura de partilha de boas práticas e de trabalho colaborativo; ▪ Participar em ações de formação específicas sobre inovação pedagógica e metodologias ativas;

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar colaborativamente materiais educativos; ▪ Promover atividades de aprendizagem ativa (debates em sala, estudos de caso, mapas mentais e esquemas); ▪ Utilizar tecnologias educativas (Quizzes e jogos interativos (Kahoot, Quizlet); plataformas digitais (Teams, Aula Digital, Escola Virtual), vídeos e podcasts; ▪ Potenciar a aprendizagem colaborativa através de trabalhos em grupo e projetos interdisciplinares; ▪ Aplicar metodologias ativas (sala de aula invertida; aprendizagem baseada em projetos; rodas de conversa).
	M.1.5	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de materiais e tarefas com níveis de dificuldade ajustados; ▪ Plano Individual de Intervenção para crianças com maiores necessidades; ▪ Promoção de atividades práticas com estratégias diferenciadoras; ▪ Aplicação de técnicas de gamificação (missões, pontos, recompensas e desafios semanais; feedback contínuo e positivo).
	M.1.6	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficinas de escrita por género textual; ▪ Diários de bordo ou portefólios físicos ou digitais com textos escritos; ▪ Explorar livros de diferentes tipos e suportes; ▪ Divulgar, em diferentes meios (jornal, blogue, redes sociais...), propostas/ atividades/ desafios/ materiais de leitura; ▪ Promover encontros com escritores, ilustradores, contadores de histórias...; ▪ Criar desafios de escrita para as famílias; ▪ Organizar eventos literários dirigidos às famílias; ▪ Criar momentos de produção escrita e/ou pictórica.
Bem-Estar, Emoções e Relações Saudáveis	M.2.1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões semanais de Educação Emocional (ex: meditação guiada); ▪ Jogos cooperativos e “Círculos de diálogo”; ▪ Formação do pessoal docente e não docente em gestão de conflitos e emoções; ▪ Promover atividades que promovam a escuta ativa, a empatia e a expressão emocional (rodas de conversas temáticas - escolher um tema (ex: "como lido com a frustração") e estimular os alunos a partilharem suas experiências, respeitando o tempo e a vez dos colegas); ▪ Estimular a empatia, reconhecimento e vínculos positivos, através da escrita de cartas ou bilhetes agradecendo ou elogiando colegas, professores ou familiares; ▪ Identificar e refletir sobre valores importantes (respeito, responsabilidade, empatia).

	M.2.2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cantinho da calma na sala com objetos relaxantes; ▪ Criação da “Caixa das Emoções” na sala de aula; ▪ Utilização de mecanismos de gestão pacífica de conflitos; ▪ Adoção de uma postura proativa na gestão de conflitos; ▪ Perspetivação de estratégias para a gestão positiva do conflito; ▪ Definição conjunta de códigos de conduta com os alunos; ▪ Desenvolver o autoconhecimento e a regulação emocional, através da criação de um diário das emoções.
	M.2.3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de mediação de conflitos por pares (alunos mais velhos); ▪ Recompensas coletivas pelo comportamento positivo (pote da turma); ▪ Reformular o projeto “Núcleo de Conciliação”, apostando em estratégias consistentes de mediação de conflitos e promoção de competências socioemocionais; mantendo e expandindo práticas reflexivas e restaurativas, garantindo continuidade das ações bem-sucedidas; assinalar no registo de ocorrências os comportamentos desviantes e ações interventivas, com o intuito de monitorizar de forma sistemática os dados comportamentais, ajustando as intervenções conforme necessário.
	M.2.4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação do “Diário das Emoções” ou “Caderno do Eu”; ▪ Atividades de role-play para resolução de problemas sociais; ▪ Realização de assembleias de turma e de escola; ▪ Desenvolver atividades de autoconhecimento, empatia e trabalho em equipa; ▪ Desenvolver atividades de colaboração, resolução de conflitos e liderança (teatros, resolução de desafios em equipa, encenações...); ▪ Promover o foco, a autorregulação e a redução de ansiedade, através da meditação guiada ou mindfulness (por exemplo, iniciar a aula com 5 minutos de respiração consciente ou meditação guiada).
Inclusão, Cidadania e	M.3.1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semana dos Valores com histórias, canções e debates (respeito, partilha, solidariedade); ▪ Comemoração de datas significativas; ▪ Realização de assembleias de turma e de escola, onde os alunos possam dar a sua opinião/sugestão sobre a vida da escola.

	M.3.2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de histórias ou teatro com foco na aceitação da diferença; ▪ Cartaz “Todos diferentes, todos especiais”; ▪ Valorizar diferentes culturas, origens e identidades com atividades de partilha de cultura com comidas, músicas, danças e curiosidades, envolvendo famílias e a comunidade, através da realização da Semana da Diversidade Cultural; ▪ Seguir uma proposta de atividades modelo no Acolhimento a novos alunos (portugueses e estrangeiros); ▪ Criar espaços seguros de fala para todos os públicos da escola, através de rodas de conversa com temas como inclusão, respeito e convivência, com momentos para alunos, responsáveis, funcionários e professores; ▪ Realizar um “Mural da Comunidade” de forma a promover o sentido de pertença e voz, onde (alunos, pais, professores, funcionários) contribuem com desenhos, frases, fotos ou recados para um mural coletivo, renovado periodicamente; ▪ Formação contínua sobre práticas inclusivas, para docentes e não docentes.
	M.3.3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convidar famílias para apresentar tradições, músicas e comidas dos seus países; ▪ Promover o “Mercado do Mundo”; ▪ Realização de Oficinas Mistas de culinária e artesanato, contar de histórias para alunos, familiares, docentes e não docentes, de forma a promover trocas entre gerações, culturas e papéis dentro da comunidade.
	M.3.4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de hortas escolares e compostagem; ▪ Projetos de reciclagem e “eco-patrolhas”; ▪ Participação ativa nas auditorias, cartazes, cálculo do impacto ecológico, apresentações; ▪ Participação no Projeto Eco-Escolas; ▪ Participação no Projeto de Educação Alimentar, numa perspetiva de sustentabilidade; ▪ Promover a redução do desperdício alimentar.
	M.3.5	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semana da Família com partilha de profissões, histórias e talentos; ▪ Envolvimento em projetos intergeracionais (avós, comunidade) com as instituições locais; ▪ Realização de ações de sensibilização para crianças/alunos e pais/EE.

Avaliação

Eixo	Metas	Indicadores de avaliação (análise no final de cada ano)
Aprendizagens com Qualidade e Equidade	M.1.1	<p>Nível 1- As atividades de resolução de problemas são pontuais e com abordagem individual.</p> <p>Nível 2 - A resolução de problemas é promovida de forma regular, com uso de estratégias variadas e momentos de discussão e partilha de raciocínios.</p> <p>Nível 3 - Os alunos enfrentam desafios complexos, aplicam estratégias múltiplas e justificam soluções com autonomia e clareza.</p>
	M.1.2	<p>Nível 1 – Manutenção dos níveis atuais.</p> <p>Nível 2 – Melhoria consistente nos resultados de turma.</p> <p>Nível 3 – Superação dos padrões esperados.</p>
	M.1.3	<p>Nível 1 - O projeto envolve pontualmente duas áreas disciplinares, integradas numa temática.</p> <p>Nível 2 - O projeto articula, de forma intencional e funcional, várias disciplinas, com objetivos pedagógicos comuns e trabalho colaborativo entre docentes.</p> <p>Nível 3 - O projeto envolve equipas interdisciplinares com planificação integrada, avaliação partilhada e produção final com impacto na comunidade escolar.</p>
	M.1.4	<p>Nível 1 - Realização pontual de atividades com alguma componente lúdica ou criativa.</p> <p>Nível 2 - Aplicação regular de metodologias ativas (como aprendizagem por projetos, trabalho cooperativo, experimentação), com evidência de envolvimento das crianças/alunos.</p> <p>Nível 3 - Integração plena de metodologias ativas e criativas na prática letiva, com avaliação do impacto nas aprendizagens e com participação ativa das crianças/alunos no planeamento.</p>
	M.1.5	<p>Nível 1- Ações pontuais e experimentais.</p> <p>Nível 2 - Adoção parcial nas práticas letivas.</p> <p>Nível 3 - Integração generalizada com registo sistemático.</p>
	M.1.6	<p>Nível 1 - A escola promove momentos pontuais de abordagem e/ou produção escrita, maioritariamente orientados.</p> <p>Nível 2 - A abordagem e/ou produção escrita é integrada nas planificações com regularidade.</p>

		Nível 3 - A abordagem e/ou produção escrita está sistematizada em todos os níveis, com práticas regulares, diferenciadas e intencionalmente avaliadas.
Bem-Estar, Emoções e Relações Saudáveis	M.2.1	Nível 1 - Realização esporádica de atividades socioemocionais, sem articulação com o currículo ou PAT/PCG. Nível 2 - Atividades desenvolvidas com alguma regularidade, com objetivos definidos e integradas nos planos anuais. Nível 3 - As competências socioemocionais estão plenamente integradas no currículo, com ações planejadas, avaliadas e ajustadas anualmente.
	M.2.2	Nível 1 - Intervenções pontuais, em resposta a ocorrências isoladas. Nível 2 - Estratégias preventivas aplicadas em algumas turmas ou grupos, com apoio técnico-pedagógico. Nível 3 - Estratégias transversais implementadas em toda a escola, articuladas com os projetos disciplinares e famílias, com monitorização dos resultados.
	M.2.3	Nível 1 - Número de ocorrências mantém-se semelhante ao ano anterior. Nível 2 - Redução controlada dos comportamentos desviantes, fruto da aplicação de medidas educativas consistentes. Nível 3 - As ocorrências disciplinares diminuem de forma clara e sustentada.
	M.2.4	Nível 1 - Realização esporádica de ações de promoção emocional. Nível 2 - Promoção regular de atividades por valência, com objetivos definidos e articulação com os planos de turma ou projetos escolares. Nível 3 - As competências emocionais são trabalhadas de forma continuada, com atividades sistematizadas no plano anual e monitorizadas em todas as valências.
Inclusão, Cidadania e Sustentabilidade	M.3.1	Nível 1 - Realização de uma atividade sociocultural sem ligação explícita ao currículo. Nível 2 - Desenvolvimento anual de atividades com objetivos pedagógicos definidos, envolvendo vários grupos/turmas e áreas. Nível 3 - Integração de práticas socioculturais no plano curricular e extracurricular, com envolvimento alargado da comunidade e avaliação do impacto.
	M.3.2	Nível 1 - Ações pontuais de sensibilização para o respeito pela diferença. Nível 2 - Atividades planeadas e ligadas aos temas da cidadania. Nível 3 - Promoção de atividades que envolvam ativamente a comunidade educativa.

	M.3.3	<p>Nível 1 - Realização de uma ação dirigida a um grupo específico da comunidade educativa.</p> <p>Nível 2 - Dinamização de uma ação que envolva ativamente alunos e docentes.</p> <p>Nível 3 - Promoção de uma ação que envolva as famílias e/ou parcerias externas.</p>
	M.3.4	<p>Nível 1 - Participação em atividades.</p> <p>Nível 2 - Planificação e realização de atividades em contexto de grupo/turma.</p> <p>Nível 3 - Planificação e realização de atividades para a comunidade educativa.</p>
	M.3.5	<p>Nível 1 - Participação das famílias em pelo menos uma atividade.</p> <p>Nível 2 - Participação em duas atividades.</p> <p>Nível 3 - Participação em três ou mais atividades.</p>

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo tem como finalidade analisar o grau de concretização das ações, medidas e atividades operacionalizadas pelo Plano Anual de Atividades (PAA), permitindo verificar o cumprimento das metas e objetivos definidos, bem como identificar áreas de melhoria e promover o aperfeiçoamento contínuo da ação educativa ao longo da vigência do projeto.

Para assegurar um acompanhamento sistemático, a implementação do PEE será monitorizada anualmente. No final de cada ano letivo será apresentado ao Conselho Escolar um Plano de Concretização e Melhoria, permitindo um seguimento regular e a introdução de eventuais ajustamentos em tempo útil.

A recolha e análise da informação basear-se-á em diversos instrumentos, nomeadamente:

- Relatórios de avaliação e monitorização do PAA;
- Relatórios dos resultados das aprendizagens dos alunos;
- Monitorização/reflexão de final de semestre das crianças da Creche e Pré-escolar;
- Relatórios dos apoios educativos e Educação Inclusiva;
- Relatório do Núcleo de Conciliação;
- Relatórios de autoavaliação da escola;
- Inquéritos online à Comunidade Educativa.

No final do quadriénio, será realizada uma avaliação global, abrangendo todo o período de vigência do Projeto Educativo. Esta avaliação permitirá aferir o grau de consecução dos objetivos estratégicos, bem como identificar pontos fortes e fragilidades, constituindo uma base sólida para a definição das linhas orientadoras do ciclo seguinte.

APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Aprovação

Os objetivos estratégicos, metas, ações e monitorização do PEE foram aprovados no dia 18 de setembro de 2025, em reunião de Conselho Escolar.

O presente documento foi aprovado em reunião do Conselho Escolar no dia 16 de outubro de 2025.

Divulgação

Reconhecendo que uma ampla divulgação do Projeto Educativo é essencial para mobilizar toda a comunidade educativa em torno da concretização dos seus objetivos e metas, serão utilizadas estratégias e meios diversificados de comunicação, garantindo o acesso fácil ao documento por todos os interessados.

Divulgação interna:

- Apresentação do PEE a todos os docentes em Conselho Escolar;
- Divulgação junto do Pessoal não docente em momento próprio;
- Divulgação aos encarregados de educação: no primeiro ano de vigência do PEE via Teams e nos seguintes, na sessão de abertura do ano letivo e em outros momentos de contacto com a escola;
- Disponibilização do PEE no Gabinete de Gestão, para consulta.

Divulgação externa:

- Publicação na página eletrónica da escola;
- Disponibilização do link do documento aos parceiros institucionais.

A Diretora

Carla Patrícia Sousa Vieira

BIBLIOGRAFIA

Documentos Consultados

Desenvolvimento das Aprendizagens (2013/2024). Relatório Síntese da Intervenção na EB1/PE e Creche Eng. Luís Santos Costa.

Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma da Madeira.

Estratégia Nacional e Regional de Educação para a Cidadania. Direção-Geral da Educação / Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia da Madeira.

Guião de Procedimentos de Autoavaliação de Escolas. Divisão de Desenvolvimento Organizacional da Direção Regional de Administração Escolar.

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação, 2016.

Orientações Pedagógicas para Creche. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação, 2024.

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação, 2017.

Relatório de Autoavaliação, Ano Letivo 2021-2025. Equipa de Avaliação Interna da EB1/PE e Creche Eng. Luís Santos Costa.

Legislação

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Define o regime jurídico da educação inclusiva. *Diário da República*, I Série, n.º 129, de 6 de julho de 2018. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de agosto. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário. *Diário da República*, I Série, n.º 151, de 6 de agosto de 2018. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Ofício-Circular n.º 5.0.0-77/2025, de 2 de junho. Direção-Geral da Educação.

Ofício-Circular n.º 5.0.0-096/2025, de 8 de julho. Direção-Geral da Educação.

Ofício-Circular n.º 5.0.0-135/2017, de 25 de julho. Direção-Geral da Educação.

Portaria n.º 81/89, de 4 de julho. Regulamenta os cursos e formas de avaliação dos cursos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente (Publicado no JORAM N.º 104 - I Série)

Disponível em:

<https://www.madeira.gov.pt/dre/Estrutura/DRE/Legisla%C3%A7%C3%A3o/ctl/Read/mid/6352/Informacaoid/101642/UnidadeOrganicaId/32/Catalogoid/0>

Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto. Define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das escolas a tempo inteiro.

Disponível em:

<https://www.madeira.gov.pt/drige/EstruturaOLD/Docente/Legisla%C3%A7%C3%A3o-Aplic%C3%A1vel/ctl/Read/mid/4528/Informacaoid/17438/UnidadeOrganicaId/26/Catalogoid/0>

Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto. Cria os cursos de Português Língua de Acolhimento, assim como as regras a que obedecem a sua organização, funcionamento e certificação. *Diário da República*, I Série, n.º 151, de 5 de agosto de 2020.

Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/183-2020-139563956>

Portaria n.º 184/2022, de 21 de julho. Procede à primeira alteração à Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto, que cria os cursos de Português Língua de Acolhimento, designados «cursos PLA». *Diário da República*, I Série, n.º 140, de 21 de julho de 2022.

Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/184-2022-186429709>